

O CONHECIMENTO DO MEIO FÍSICO COMO FERRAMENTA PARA ESTUDO DE VIABILIDADE DE ÁREAS NA IMPLANTAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS NO ERJ

Debora Toci Puccini¹; Luiz Fernando Zavoli¹.

¹ Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro – DRM-RJ

RESUMO: Nos últimos anos, o Governo Federal tomou uma série de medidas para fortalecimento e ações de modernização para atender a todos os estados da federação. Surgiu, assim, o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, onde o Estado do Rio de Janeiro foi inserido, além de contar com a contrapartida do governo estadual para reforço dos projetos previstos. Dentre os principais benefícios destas políticas estão o programa Minha Casa, Minha Vida, a Construção do Arco Metropolitano, a instalação do COMPERJ e demais empreendimentos futuros que ocorrerão nos próximos anos em virtude da realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Com todos estes investimentos, o ERJ o passou a ser um dos principais locais com atrativos para receber a implantação de novos empreendimentos de vários setores estruturantes, como o da construção civil, metal-mecânico, metalúrgico e outros de apoio e logística como o Porto do Açu. No entanto, novos empreendimentos são disputados por outros estados. E desta forma, como forma de redução do fator “risco de investimento” de uma empresa na instalação em um território, o DRM-RJ - Serviço Geológico Estadual, vem auxiliando a Secretária de Desenvolvimento Econômico – SEDEIS, com informações essenciais sobre as áreas potenciais de instalação de futuros empreendimentos estratégicos e que são resultado de estudos de viabilidade com metodologia composta de variáveis como geologia, pedologia, áreas de preservação permanente, fornecimento de energia, estradas entre outros culminando na apresentação das áreas mais viáveis para a instalação do empreendimento sob os aspectos econômicos, ambientais, logísticos e estruturais de acordo com o porte e atuação de cada empresa associado ao perfil socioeconômico de cada região do Estado. Todos os aspectos são finalizados a partir de atributos numéricos e com media ponderada de acordo com o tipo de empreendimento e relevância local. Tal metodologia pretende ser apresentada neste Congresso como preliminar para novos estudos e melhoria de qualificação e quantificação de áreas de uma forma geral. Com isto, pretende-se ter um ordenamento territorial mais adequado a realidade do Estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS CHAVE: ORDENAMENTO TERRITORIAL, MEIO AMBIENTE, GEOLOGIA.